

A TRAGÉDIA DE ESPOSENDE CONTINUAM AS PESQUISAS NO LOCAL DO NAUFRÁGIO

• As vedetas em serviço no local apenas recolhem destroços

PORTO, 6 (pelo telefone)—Es-tão perdidas todas as esperanças de que, além dos 11 homens salvos, haja mais alguns sobreviventes da tragédia que, ocorrida na madrugada de anteontem, enlutou o país e lançou na dor dezenas de famílias, dezenas de parentes dos pescadores mortos.

O corpo de António Gavina, mestre da traineira afundada, foi o único que recolheu a terra e

realizou-se ontem o seu funeral, que saiu da residência, na Rua

Roberto Ivens, em Matosinhos, com grande e impressionante acompanhamento, para o cemitério desta vila.

De quem é a responsabilidade

rogera afirmar-se que o responsável pela tragédia tenha sido o nevoeiro? Mas se houvesse abalroamentos sempre que diminui no mar a visibilidade, quantos desastres teríamos de registar?

Se é certo que o nevoeiro contribui para tornar perigosa a navegação, também aconselha que se redobre de precauções e de cuidados. Ora tal não se verificou, e a velocidade a que seguia o vapor alemão, bem como a não utilização de qualquer sinal sonoro que acusasse a sua aproximação— são motivos mais do que suficientes para explicar a tragédia. E nem só o nevoeiro. E nem só a fatalidade, senhora de costas muito largas para a qual é cos-

tume lançar as culpas. Também a imprevidência, também erros imperdoáveis por parte dos serviços de segurança da navegação. Por exemplo:

O salva-vidas de Esposende não correu em auxílio dos naufragos, devido a encontrar-se no Rio Cávado e este estar na baixa-mar. Por que se encontrava ali o salva-vidas? E que serviço era o seu?

O «Apollo» nada sofreu

O «Apollo» já se encontra no Rio Douro, no cais do vinho do Porto, em Gaia, a carregar terra com destino a Bremen (Alemanha).

Os representantes de imprensa dirigiram-se ao barco, mas o sr. Hans Paul recusou-se a receber os repórteres, alegando que se encontrava em estado de choque, bem como os seus tripulantes, depois de lerem os jornais e terem consciência da extensão e gravidade do desastre.

O vapor alemão — como os jornalistas puderam verificar — não sofreu qualquer dano.

Hoje de manhã foi apresentado o protesto de mar, por parte da sociedade proprietária do «Padre Cruz».

Os prejuízos ascendem aproximadamente a 4.000 contos.

Prosseguem as pesquisas

Falando telefonicamente com o comandante Faria dos Santos, da vedeta de fiscalização «Dourada», afirmou-nos que durante 7 horas que permaneceu no local do naufrágio, nada foi encontrado além de vários destroços, recolhidos a bordo da vedeta.

É de salientar que a «Dourada» foi a primeira embarcação de guerra a chegar, apesar de estar em folga de cruzeiro. Em menos de uma hora conseguiu aparelhar a tripulação e fazer-se ao mar.

Por sua vez, a vedeta «Corvina» encontra-se, desde as 16 horas de ontem, no local do acidente.

Até à hora em que telefonamos, e segundo informação da Rádio Naval da Boa Nova, nada foi encontrado.